

Comunicação Pública

Vol.13 nº 24 | 2018
Número não temático

Entre monstros e super-heróis: retratos dos principais atores da crise política de 2016 nas capas de revistas brasileiras

Between monsters and superheroes: portraits of the main characters of political crisis in Brazil (2016) on the covers of brazilian news magazines

André Melo Mendes e Graziela Mello Vianna



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cp/2262>
ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Este documento foi criado de forma automática no dia 21 Junho 2018.

Entre monstros e super-heróis: retratos dos principais atores da crise política de 2016 nas capas de revistas brasileiras

Between monsters and superheroes: portraits of the main characters of political crisis in Brazil (2016) on the covers of brazilian news magazines

André Melo Mendes e Graziela Mello Vianna

NOTA DO EDITOR

Recebido: 20 junho 2017

Aceite para publicação: 29 novembro 2017

Introdução: a crise política e económica no Brasil

- 1 A 26 de outubro de 2014, o Partido dos Trabalhadores (PT) chegou ao seu quarto mandato nacional consecutivo numa das eleições mais disputadas da história brasileira. Nessa ocasião, Dilma Rousseff, a primeira mulher a chegar à presidência do Brasil, ganhou o direito de comandar o país por mais quatro anos (Westin, 2017: 7). Apenas vinte e dois meses depois, Dilma foi destituída do cargo para o qual havia sido eleita.
- 2 Para compreender como se deu esse processo é preciso recuar no tempo. Dilma chegou à presidência pela primeira vez embalada pelo sucesso de Lula, o seu padrinho político (De Bolle, 2016: 19). Os oito anos de governo em que o ex-líder sindical esteve à frente do país transformaram-no numa das figuras de maior destaque da política mundial contemporânea (Stucker & Gentili, 2015: 13). A economia brasileira chegou a crescer taxas

de 7,5%, quase no mesmo ritmo do que a China, a taxa de desemprego assemelhava-se à de países do primeiro mundo e o consumo estava em alta (De Bolle, 2016: 20).

- 3 Os anos do Governo do ex-Presidente Lula produziram uma extraordinária mobilidade social na sociedade brasileira, graças aos programas governamentais de transferência de renda, de inclusão social e de erradicação da pobreza, mas também devido à política económica de emprego e de aumento do salário mínimo (Chaui, 2016: 15).
- 4 Como consequência, no final do seu Governo, Lula poderia escolher qualquer um como seu sucessor. Entretanto, algumas lideranças do PT estavam presas ou a ser processadas como consequência do Mensalão¹. O nome de Dilma, que à época era ministra da Casa Civil, pareceu uma boa opção, graças ao seu bom desempenho num cargo-chave dentro do Governo e à sua honestidade incontestável.
- 5 Nos primeiros quatro anos do seu primeiro Governo, a estratégia de Dilma foi dar seguimento à combinação da agenda liberal e políticas sociais de alto impacto que haviam caracterizado o Governo do seu antecessor (Paulani, 2016: 72). Para conseguir isso, ela decidiu afastar-se do receituário dos anos 90, investindo num modelo de crescimento calcado no incentivo ao crédito e ao consumo que não deu certo (De Bolle, 2016: 75).
- 6 A crise financeira internacional do final de 2008, 'driblada' no Governo Lula com os subsídios ao setor automóvel e ao setor dos eletrodomésticos, e com uma agressiva expansão do crédito ao consumidor, veio a agravar-se na primeira gestão da Presidente Dilma. Além da crise económica, outros factos importantes como o julgamento do Mensalão (agosto de 2012), as Jornadas de Junho (2013)², quando milhões de brasileiros foram para as ruas contra a corrupção, e a Operação Lava Jato (2014)³, o maior esquema de desvio de dinheiro público já descoberto na história nacional, contribuíram para acentuar os efeitos da crise económica.
- 7 Nesse contexto, Dilma ficou vulnerável à investida oportunista dos inimigos que encontraram nesse ambiente conturbado o solo fértil para plantar o pedido de *impeachment* e aprová-lo. Liderados pelo presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, eles acusaram a Presidente de ter atentado contra os cofres públicos, gastando mais dinheiro do que podia (Westin, 2017: 8-9).
- 8 Para agravar esse quadro desfavorável, perdeu apoio da sua base, ao escolher um banqueiro para conduzir o Ministério da Fazenda, o braço do Governo que tem maior peso na condução da economia do país. Para a esquerda em geral, Joaquim Levy representava o que a Presidente Dilma negara em toda campanha eleitoral – uma política económica de viés liberal para recolocar o país no caminho do crescimento. A ala do PT ligada aos sindicatos, ao movimento estudantil, aos sem-terra e aos sem-teto, ficou encolerizada, o que se traduziu numa sucessão quase permanente de ataques do PT e das centrais sindicais (Almeida, 2016: 7).
- 9 Apesar de ter sido escolhido para colocar ordem nas contas do segundo Governo, a política de austeridade fiscal implementada por Levy derrubou de vez a economia brasileira e o ano de 2014 apresentou os piores resultados económicos em quase duas décadas (De Bolle, 2016: 201). O ano de 2015 fechou com queda de 3,8% do PIB e aumento do desemprego (Paulani, 2016: 73). Levy deixou o Governo a 18 de dezembro de 2015, mas a crise económica continuou. No primeiro trimestre de 2016, dois milhões de pessoas engrossaram a fila de desempregados, que ultrapassou a marca de 11 milhões de pessoas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o PIB de 2015 caíra 3,8%, o pior índice em 25 anos (Netto, 2016: 369).

- 10 Dilma foi absolvida do crime de responsabilidade e, no seu discurso no Senado no dia 29 de agosto de 2016, afirmou que “esse julgamento ocorreu apenas porque os interesses da elite económica e política haviam sido contrariados e feridos nas urnas”⁴. O PT, que se havia afastado do Governo em virtude das medidas económicas implementada por Dilma no início do segundo Governo, aproximou-se novamente para defender a tese de que o *impeachment* era, na verdade, um golpe parlamentar.
- 11 Segundo Antônio Freixo e Thiago Rodrigues (2016), o golpe parlamentar ou Golpe Branco tem sido uma estratégia utilizada pelas forças reacionárias no novo contexto mundial que se estabeleceu após a Guerra Fria, no qual, devido à grande importância dada aos valores da democracia liberal, os golpes de Estado clássicos estão a ser evitados e está a surgir uma nova geração de golpes de Estado. Essa nova ‘ordem internacional’ tem dificultado a ocorrência dos golpes de Estado realizados através das Forças Armadas, abrindo caminho para um novo tipo de golpe em que são utilizados outros órgãos de Estado, que não as Forças Armadas, para dar uma aparência de normalidade institucional e de cumprimento de trâmites democráticos. Seguindo esse pensamento, o que ocorreu no Brasil foi um golpe desse tipo, em que houve uma articulação entre os setores do judiciário e as forças políticas conservadoras representadas no Parlamento, contando com forte apoio midiático, para derrubar o Governo, utilizando uma argumentação jurídica, técnica e politicamente frágil. (Freixo & Rodrigues, 2016: 11-12).
- 12 Desde março de 2014, início da operação Lava Jato, até ao dia 12 de maio de 2015, quando foi votado no Senado o afastamento da Presidente Dilma, observamos que foram veiculadas nas capas das revistas *Veja*, *IstoÉ*, *Época* e *Carta Capital* inúmeras imagens nas quais esses personagens eram narrados como monstros e/ou super-heróis. Do lado dos super-heróis, a principal figura tem sido o juiz Sérgio Moro (e os seus auxiliares); do outro, a Presidente Dilma, o ex-Presidente Lula e Eduardo Cunha, o presidente da Câmara dos Deputados federal, à época representados como monstros. Nalguns momentos também foram figurados certos personagens secundários, como o juiz Gilmar Mendes do Superior Tribunal Federal (STF) e o então ministro das Relações Internacionais José Serra, duas vezes candidato derrotado à presidência (em 2002, por Lula; e, em 2010, por Dilma). É interessante notar que, inversamente ao estampado nas imagens das capas, Lula e Dilma ainda gozam de grande prestígio junto a uma parte da população, sendo considerados heróis por muitos⁵.



FIGURA 1 - Capa da revista *Carta Capital*, edição n.º 900, 5 de maio de 2016



FIGURA 2 - Capa da revista *IstoÉ*, edição n.º 2417, 6 de abril de 2016



FIGURA 3 - Capa da revista *Carta Capital*, edição n.º 894, 30 de março de 2016



FIGURA 4 - Capa da revista *Época*, edição n.º 926, 12 de março de 2016



FIGURA 5 - Capa da revista *Veja*, edição n.º 2469, 16 de março de 2016



FIGURA 6 - Capa da revista *IstoÉ*, edição n.º 2312, 19 de março de 2014⁶.

- 13 Do grande conjunto de capas veiculadas em 2016, escolhemos analisar seis por entender que são significativas dessa polarização que tomou conta da sociedade brasileira; polarização essa representada nos meios de comunicação tradicionais e nas redes sociais,

por meio de matrizes que se aproximam de um discurso ficcional. São elas: a revista *Época* de 12 março de 2016, com a imagem do juiz federal Moro; a revista *Veja* do dia 12 março 2016, com a imagem de Lula; a revista *Carta Capital* na sua edição de 30 de março de 2016, com a imagem de vários dos personagens da crise; e, por fim, a revista *Carta Capital* do dia 11 de maio de 2016, com a imagem do ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha.

- 14 Por meio dessas análises, pretendemos compreender como as *news magazines* representaram os principais envolvidos nesse processo judiciário e político a partir dos estereótipos, clichês e lugares-comuns veiculados pelas imagens e pelos textos das capas de quatro revistas brasileiras, e, dessa forma, refletir sobre os motivos dessa escolha. Segundo Foucault (2006), existem grandes aparelhos políticos e económicos que contribuem para a difusão da verdade, como a universidade, o exército e os meios de comunicação, entre os quais se incluem as revistas. Concordando com Foucault, as informações e os discursos publicados nas *news magazines* são objeto de intenso debate político e de confronto social, o que pode ser comprovado na nossa análise.
- 15 Utilizaremos um método de base semiótica e recorreremos a teóricos da Sociologia da Comunicação e da Ciência Política, tais como Michel Foucault, Maurice Mouillaud, Louis Quéré e Vera França. Procuremos assim desvelar os diversos enquadramentos mediáticos do acontecimento supracitado, assim como melhor compreender o papel dos média nesse processo.

1. O enquadramento do acontecimento pelas capas de revista

- 16 Ainda que os média digitais venham conquistando um espaço considerável no mercado da informação, jornais e revistas impressas ainda exercem influência na sociedade, continuando a receber investimentos significativos e afetando a produção dos consensos e posicionamentos de inúmeros leitores. No Brasil, as revistas semanais (*news magazines*) apresentam elevada tiragem e fazem circular conteúdos jornalísticos, publicitários e propagandísticos entre milhões de leitores. A revista *Veja*, por exemplo, é lida todas as semanas por mais de seis milhões de pessoas, sendo considerada a terceira maior publicação semanal de informação do mundo⁷. Além das tiragens impressas, as capas e os textos das revistas também circulam em publicações das redes sociais, em *sites* e *blogs*, e pautam discussões nesses meios.
- 17 Entendemos as capas de revista como um dispositivo que recorta ou emoldura o acontecimento a partir de linhas de força diversas. Como discutimos num trabalho anterior

[t]omando a capa como um dispositivo midiático e entendendo que o dispositivo não é apenas uma entidade técnica, mas sim uma matriz em que os textos são inscritos e, ainda, que ambos, texto e dispositivo, possuem uma relação dinâmica, podemos inferir uma relação acontecimento-texto-dispositivo capa. Nesta relação, a capa (dispositivo) prepara o sentido do texto e a dimensão do acontecimento ao estruturar os dois no espaço e no tempo. A capa assume aqui uma espécie de “paisagem textual básica”, na qual os elementos do relevo vão ser inscritos para essa preparação de sentido. Sentido que será constituído pelo olhar do leitor nesta capa/paisagem oferecida a ele. O olhar do leitor vai, por sua vez, estabilizar essa paisagem e construir relações de sentido (Vaz, Mello Vianna & Santos, 2017: 137-138).

- 18 Dessa forma, os dispositivos mediáticos articulam diferentes dimensões do acontecimento, compostas por linhas de enunciação com diversas formas de enquadrar, sugerindo determinados efeitos de sentido ao leitor. Ainda que a capa de revista não rompa na sua concretude material com a revista, ela pode ser eleita como uma unidade de significação para se pensar o acontecimento; unidade esta que se encaixa noutros textos e requer uma interpretação do leitor para produzir sentido, significar (Vaz & Trindade, 2011).
- 19 As enunciações contidas neste dispositivo sugerem ao leitor uma certa interpretação do acontecimento que, por sua vez conectada a outros 'textos', pode ultrapassar as delimitações da moldura do dispositivo. Concordamos com Mouillaud que defende que [a]parentemente, a moldura é posterior ao quadro, mas o quadro procede de um enquadramento implícito que o precedeu. A moldura opera ao mesmo tempo um corte e uma focalização: um corte porque separa um campo e aquilo que o envolve; uma focalização porque, interditando a hemorragia do sentido para além da moldura, intensifica as relações entre os objetos e os indivíduos que estão compreendidos dentro do campo e os reverbera para um centro (Mouillaud, 2002: 61, citado por Trindade & Vaz, 2011: 12).
- 20 A capa de uma revista faz, assim, um enquadramento do acontecimento, emoldurando os efeitos de sentido do mesmo a partir da representação deste e dos atores que o protagonizam, por meio do encaixe com outros 'textos' que fazem parte do 'museu imaginário' do leitor. Consideramos 'texto' aqui algo que extrapola a linguagem verbal e inclui diversos significantes, tais como a imagem, o som e a tipografia.
- 21 Se observarmos capas de revistas ao longo do século XX, podemos perceber que o uso retórico de imagens que pertencem ao imaginário compartilhado por uma sociedade não é recente, constituindo-se numa estratégia discursiva muito comum nas capas de revista, não apenas no Brasil como em todo o mundo. Um exemplo que confirma esse entendimento é a famosa capa da *Esquire* de 1968 (Figura 7), na qual Mohamed Ali é representado cheio de flechas, como o conhecido santo da religião cristã São Sebastião.

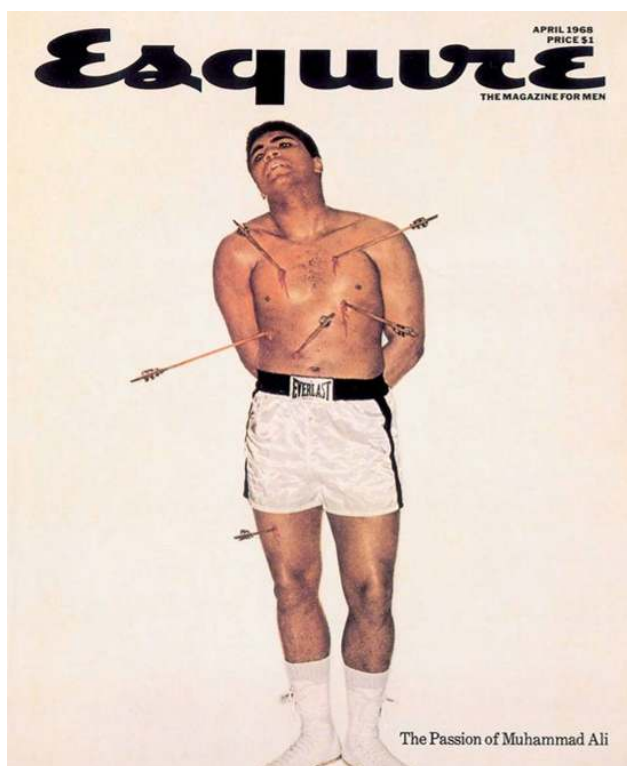


FIGURA 7 - Capa da revista *Esquire*, n.º 32, Abril de 1968.

- 22 Essa capa tornou-se tão emblemática que, em agosto de 2011, 43 anos depois, foi utilizada como referência pela revista *Veja* (Figura 8) para representar o martírio do Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.



FIGURA 8 - Capa da revista *Veja*, edição n.º 2228, 3 de agosto de 2011.

- 23 A referência à iconografia cristã é uma das mais acionadas, mas também são muito importantes as referências à história da arte tradicional, com destaque também para a mitologia greco-romana e para a cultura popular. Nas capas selecionadas para a análise, poderemos perceber tais referências.

2. Os discursos e a verdade

- 24 Neste artigo, trabalhamos com a ideia de que não há uma verdade única, universal a ser descoberta pela ciência (pelas artes ou pela religião). Tal como pensa Foucault, entendemos por 'verdade', não o conjunto das coisas verdadeiras a descobrir ou fazer aceitar, mas o "conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder", ou seja, "um conjunto de procedimentos reguladores para a produção, a lei, a repartição, a circulação e o funcionamento dos enunciados" (Foucault, 2006: 13-14).
- 25 Nesse sentido, consideramos que existem apenas discursos entendidos como verdadeiros, aqueles que estão enquadrados por um regime de verdade. Esse regime de verdade, ou a ordem do discurso, é limitado por aquilo a que Foucault chamou disciplinas, ou seja, "métodos e proposições que determinam aquilo que pode ser considerado como verdadeiro" e que estão à disposição de quem quer (ou pode) servir-se dele (Foucault, 2014: 30).
- 26 Essas disciplinas determinam 'o verdadeiro' do discurso por meio do controle sobre os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se validam uns e outros não, as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade, e quem são "aqueles que têm a legitimidade de dizer o que funciona como verdadeiro" (Foucault, 2006: 12). É importante destacar que cada sociedade produz o seu regime de verdade, isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros, assim como aqueles que serão qualificados como falsos (Foucault, 2014: 32).
- 27 Considerando que a 'verdade' está circularmente ligada a sistemas de poder que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem nesse contexto, o discurso jornalístico é fundamental na medida em que se constitui numa das instâncias que pode contribuir para legitimar ou questionar qualquer discurso. Dessa forma, uma das questões do nosso artigo é compreender como é que historicamente têm sido produzidos efeitos de verdade no interior de discursos que "não são em si nem verdadeiros nem falsos" (Foucault, 2006: 7 e 14).
- 28 As *news magazines* e, mais especificamente, as suas capas são dispositivos legitimados como divulgadores da 'verdade' na sociedade brasileira. Assim, as imagens e os discursos contidos nessas imagens têm grande potencial para serem considerados verdadeiros. As capas veiculadas por essas revistas têm um importante papel no combate "pela determinação da verdade" ou, ao menos "em torno da verdade", entendendo-se mais uma vez que por verdade não queremos dizer o conjunto das coisas verdadeiras, mas o "conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso" (Foucault, 2006: 13).
- 29 Vale destacar que os média ou o jornalismo, apesar de se constituírem em atores relevantes para a definição da realidade, contribuindo significativamente para sua

construção, não são os únicos atores nesse processo, estando em diálogo permanente com os demais atores sociais (Benetti & Fonseca, 2010: 25 e 41).

3. Personagens da crise política

- 30 A Presidente da República Dilma Rousseff, desde o início do seu segundo mandato, quando venceu as eleições com uma pequena margem de diferença em relação ao seu concorrente, enfrentou uma forte oposição de vários setores da sociedade brasileira e dos meios de comunicação de massas tradicionais (televisão, rádio e imprensa em papel) que historicamente se têm colocado contra os governos alinhados à esquerda⁸. Motivadas por uma situação econômica desfavorável e por diversas denúncias de corrupção (a partir da operação conhecida como Lava Jato), surgiram grandes manifestações populares a favor do *impeachment* da Presidente da República, no início de 2016. Em reação a essas manifestações, houve outras, na mesma medida, de apoio a Dilma.
- 31 Nesse processo, além da Presidente Dilma, outras figuras se têm destacado, como a do ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva, principal responsável pelas mudanças sociais e econômicas no Brasil nos últimos dez anos e articulador da candidatura e eleição de Dilma Rousseff. Junto a essas duas figuras, temos o Juiz Sérgio Moro, que tem conduzido a investigação Lava Jato e que causou polémica pelas suas decisões relacionadas com o ex-Presidente Lula. Fechando esse grupo, merece destaque o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, principal articulador do *impeachment*, acusado de diversas contravenções, apelidado por parte da imprensa de ‘meu malvado favorito’, em referência ao personagem principal do desenho com o mesmo nome.
- 32 Lula, o primeiro Presidente da República de orientação política alinhada à esquerda eleito democraticamente, promoveu uma série de mudanças estruturais que, ao mesmo tempo que agradaram à maioria da população, também causaram a insatisfação de diversos grupos, especialmente, das classes médias conservadoras. A possibilidade de envolvimento do ex-Presidente em negociatas deixou os seus opositores indignados, clamando por justiça. No início do mês de março de 2016, a sua condução coercitiva para depor na Polícia Federal causou comoção nacional e contribuiu para que as ruas fossem tomadas, alternadamente, por manifestantes contra e a favor do Governo.
- 33 O presidente da Câmara dos Deputados federal, Eduardo Cunha, adversário declarado de Dilma foi o principal responsável pela tramitação e aprovação do *impeachment* na Câmara dos Deputados. Desde abril de 2015, quando retirou o seu apoio oficial ao Governo, Cunha não mediu esforços para dificultar a ação do Governo e conseguir a aprovação do *impeachment*⁹. Os defensores da Presidente Dilma sustentam que o *impeachment* foi um golpe e que não passa de uma vingança pessoal do presidente da Câmara. Especula-se que ele esperava algum tipo de proteção por parte do Palácio do Planalto contra as investigações às quais está submetido, especialmente no processo da Operação Lava Jato, no qual é acusado de receber propinas¹⁰ milionárias e de as esconder em contas no exterior. Também foi acusado de falta de decoro parlamentar por ter mentido no Conselho de Ética da Câmara, ao afirmar que não possuía contas fora do Brasil, motivo pelo qual foi cassado pelos seus colegas no dia 13 de setembro de 2016.
- 34 O juiz Sérgio Moro é outra figura que ganhou muita projeção com as manifestações do dia 13 de março de 2016. Entre as medidas polémicas que tomou, destaca-se a condução coercitiva de Lula (no dia 4 de março de 2016), além da publicização da conversa

telefonica entre a Presidente Dilma e Lula, obtida por meio de escuta telefónica, na qual se sugere que a nomeação do ex-Presidente como ministro da Casa Civil estaria vinculada a uma tentativa de lhe dar foro privilegiado e, dessa forma, evitar que fosse preso. Essa postura do juiz foi condenada por parte da população brasileira que acreditava que a atuação de Moro, mesmo sendo tecnicamente incontestável, desafiava os direitos humanos e as garantias fundamentais que definem o Estado democrático de direito (Leite, 2016: 14). Ao mesmo tempo, outra parte do país, entendendo que Moro aplicava ao ex-Presidente a ideia de justiça igual para todos, transformou-o numa espécie de herói da luta contra corrupção, facto que ficou evidente nas manifestações pró-*impeachment* do dia 13 de março, quando ele foi ‘eleito’ um dos personagens principais.

4. Entre monstros e super-heróis: Análise das capas das revistas

- 35 O fim do ano de 2015 foi marcado pela clara tentativa da oposição de impedir que a Presidente Dilma exercesse o seu novo mandato, para o qual foi eleita com mais de cinquenta milhões de votos. Em março de 2016, essa situação agravou-se com a tentativa de nomeação de Lula como ministro da Casa Civil, culminando com o *impeachment* da Presidente no último dia de agosto. Analisamos a seguir a representação destes personagens pelas principais *news magazines* brasileiras nesse período de agravamento da crise política no país.

4.1 O herói e seus acólitos

- 36 Na imagem da revista *Época* n.º 926 (Figura 9), de 12 março de 2016, cujo título é a “A fase decisiva da Lava Jato”, o juiz federal Sérgio Moro é representado em primeiro plano, à frente de dois outros homens (Carlos Fernando e Deltan Dallagnol, ambos Procuradores da República), auxiliares de Moro, numa referência direta à capa veiculada pela revista a 9 de fevereiro de 2015 (Figura 10).



FIGURA 9 - Capa da revista *Época*, edição n.º 926, 12 de março de 2016



FIGURA 10 - Capa da revista *Época*, edição n.º 870, 9 de fevereiro de 2015.

- 37 Essa composição produzida para a capa de 2015, por sua vez, procurou a solução formal utilizada pelos filmes de ficção norte-americanos em que vários personagens relevantes

precisam de ser representados no mesmo espaço. Esse estilo surgiu com os cartazes de divulgação da série X-Men (Figura 11), produzida a partir dos anos 2000.



FIGURA 11 – Cartaz de divulgação do filme *X-Men: Days of future past*

Fonte: <http://deadline.com/2014/05/box-office-x-men-fantastic-memorial-day-opener-blended-in-top-three-for-weekend-735558/>

- 38 A sua estética foi rapidamente assimilada pela tradição de filmes americanos de super-heróis (Figuras 12, 13 e 14). Essa composição vem sendo utilizada noutras áreas, como na divulgação de séries norte-americanas, cursos para vestibular¹¹ e propagandas do campo desportivo, principalmente na representação de equipa de futebol, pois ela estabelece uma hierarquia mais discreta entre membros da mesma equipa ou de um grupo (aqueles que estão mais próximos do primeiro plano, portanto, estão maiores, são os mais importantes).



FIGURA 12 - Cartaz de divulgação do filme *Mercenários* (2014)

Fonte: [https://en.wikipedia.org/wiki/Mercenaries_\(2014_film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Mercenaries_(2014_film))



FIGURA 13 - Revista *Mística*.
 Fonte: Revista *Mística*, n.º 30, março de 2016



FIGURA 14 - Cartaz de divulgação do filme *LXVG - The League of Extremely Violent Gentlemen*
 Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/301670875010634934/>

- 39 Voltando à imagem analisada, a sua referência à cultura *pop* não se limita à disposição dos ‘heróis’ no espaço da página, também podendo ser observada uma associação direta ao mundo da banda-desenhada, mais especificamente à capa de uma conhecida história em

banda-desenhada sobre os X-Men cujo título é *X-Men: Exterminadores do futuro*, como se pode perceber na Figura 15.



FIGURA 15 – Capa da revista *Superaventuras Marvel*, *X-Men: Exterminadores do futuro*.
Fonte: Editora Abril, n.º 45, 8 de março de 1986

- 40 Essa citação está presente na parede cinza que está logo atrás dos três ‘super-heróis’, na qual podemos perceber a imagem de vários políticos envolvidos, investigados ou condenados pela Operação Lava Jato (Figura 16).



FIGURA 16 – Capa da revista *Época*, edição n.º 926, 12 de março de 2016.

- 41 Nessa capa, tal como na edição brasileira, os heróis estão situados em primeiro plano, mas a grande diferença entre as duas imagens é que, enquanto na capa da revista de banda-desenhada, ao fundo se encontram os amigos dos heróis que estão desaparecidos ou já foram mortos pelos robôs chamados ‘sentinelas’, na capa da revista *Época*, utilizando-se estética similar, são apresentados os vilões investigados pelos mocinhos¹², situados em primeiro plano, com uma espécie de carimbo por cima do rosto, indicando o destino de cada um deles.
- 42 Ao compararmos essas imagens com um dos cartazes de divulgação do filme *X-Men: Days of future past* (Figura 17) percebemos uma outra referência: os cartazes de criminoso ‘procurado’, imortalizados pelos filmes de faroeste, nos quais a imagem do criminoso é apresentada à sociedade com um valor monetário estipulado pela sua captura.

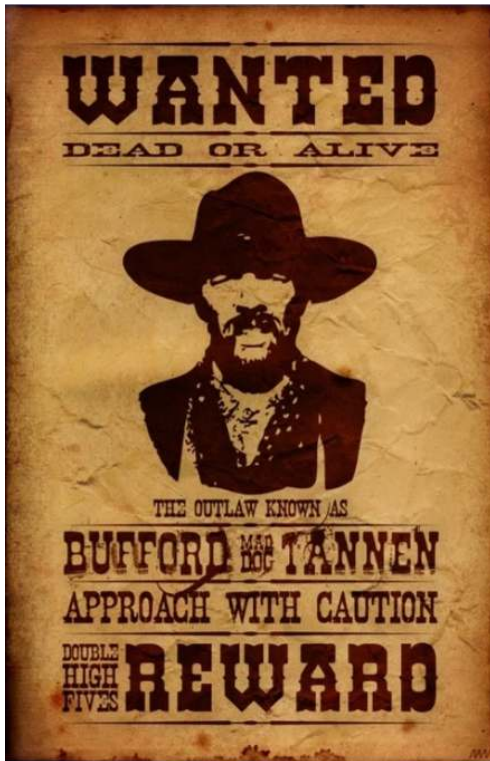


FIGURA 17 – Cartaz de ‘Procura-se’ usado no velho oeste americano. Fonte: <http://www.turnerscience.com/uploads/1/3/1/9/13199674/167343920.jpg>

- 43 O que é irônico é que na história em banda-desenhada os sentinelas (vilões) são uma espécie de super robôs, com autoridade para julgar e perseguir todos os mutantes (mocinhos), indiscriminadamente. Dessa forma, os rostos na parede são dos mocinhos, enquanto na capa da revista *Época* a lógica é inversa: os rostos na parede pertencem aos ‘vilões’ e os ‘sentinelas’ (Moro e seus acólitos) são os mocinhos.
- 44 Essa representação visual confirma um discurso no qual as figuras dos integrantes da Lava Jato são associadas a heróis nas capas das revistas *IstoÉ* e *Veja*. Ao longo do período analisado, apenas a revista *Carta Capital* assumiu uma representação destoante dessa imagem negativa associada à Lava Jato.

4.2 O monstro mitológico

- 45 Na capa da revista *Veja* (edição 2469, ano 49, n.º 11) do dia 12 março 2016 (Figura 18), Lula é representado com uma expressão irada contra um fundo negro. Do topo da sua cabeça saem cobras numa referência clara à Medusa. A Medusa evocada aqui não é a mulher bela, mas sim o monstro mitológico greco-romano, de semblante terrível, que vive num covil amaldiçoado, capaz de transformar em pedra aqueles que cruzam o seu olhar.
- 46 O título da revista é “O desespero da Jararaca”: uma menção às declarações polêmicas proferidas pelo ex-Presidente após ter sido convocado a depor de maneira coercitiva na Polícia Federal, por ordem do juiz Sérgio Moro. Entre as diversas frases proferidas em tom emotivo, Lula disse que eles tinham atingido a jararaca (autorreferência), mas que ela ainda estava viva e iria reagir¹³. Nesta imagem, há um diálogo direto com o famoso quadro intitulado *Medusa Murtola* (1597), pintado por Caravaggio no final do século XVI (Figura

19). As imagens aproximam-se não apenas pela iluminação dramática, como também pelo enquadramento.



FIGURA 18 – Capa da revista *Veja*, edição n.º 2469, 16 de março de 2016.

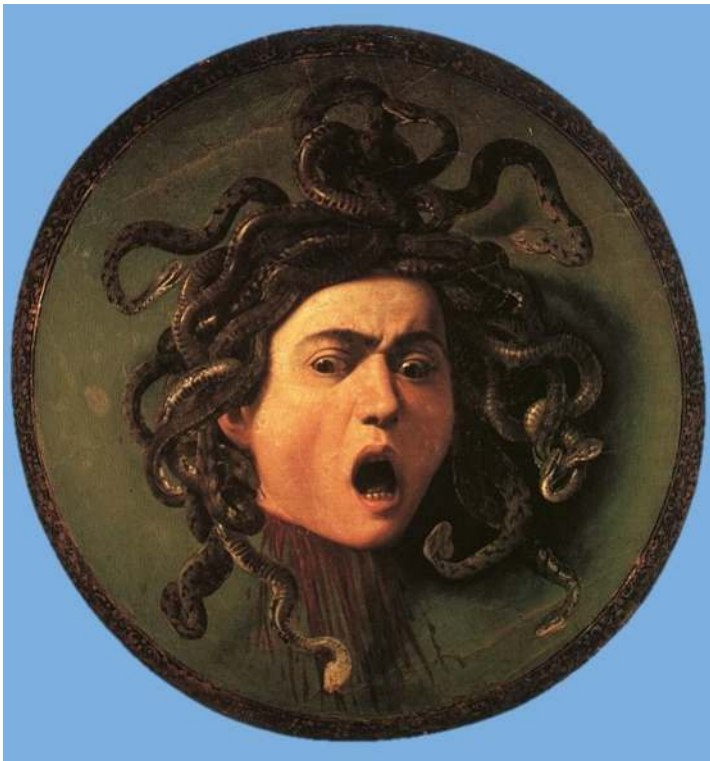


FIGURA 19 - Representação de *Medusa*, Caravaggio (1597)
 Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/316166836323638084/?lp=true>

- 47 Vale a pena destacar que, em 2012, a pintura veio ao Brasil, fazendo parte de uma grande exposição intitulada “Caravaggio e seus Seguidores”, que percorreu com sucesso as principais cidades brasileiras, apresentando seis telas do pintor, que representam uma parte significativa do acervo (10% dos seus trabalhos conhecidos). Desse conjunto de obras que percorreu o país, a principal peça era um escudo em que estava pintada a imagem da Medusa à qual a capa da revista faz referência¹⁴.
- 48 Além de ser vista nas principais capitais do país como a ‘estrela’ dessa exposição, a iconografia da Medusa também foi popularizada no imaginário brasileiro nos últimos anos graças ao sucesso alcançado pelos livros da série Percy Jackson, que tratam de temas da mitologia greco-romana, e nos quais a Medusa tem um importante papel de vilã. Além desses livros, vários filmes baseados na obra do mesmo autor também se tornaram grande sucesso de bilheteira. A figura da Medusa pode ser vista também noutros filmes de aventura, como *Fúria de Titãs*, jogos eletrônicos, como *God of War*, sendo utilizada, inclusive, em propagandas para vender produtos pela internet, como aquela que foi criada pela OLX, uma empresa que atua em diversos países publicando *websites* de anúncios classificados na internet.
- 49 A substituição do rosto de uma mulher jovem pelo rosto de um homem de barba grisalha e da expressão de espanto/dor por uma expressão de raiva/ódio sugere-nos um tom irônico na montagem (Figura 18). No quadro do artista lombardo, a expressão da Medusa é ambígua, algo que varia entre o terror e o desespero, pois é a imagem congelada do momento em que sua cabeça foi decepada pela espada de Perseu. Na imagem da capa, Lula é representado com uma expressão de raiva, ira, ódio, mas o título – “O desespero da Jararaca” – chama a atenção para a ideia de desespero, o que, de certa forma, remete novamente à imagem original.
- 50 Essa capa dialoga com outra, veiculada pela revista *IstoÉ* do dia 1 de abril de 2016, na qual a imagem da Presidente Dilma ocupa grande destaque (Figura 20). A fotografia, captada noutro contexto (ela torcia pela equipa brasileira numa partida de futebol) foi alterada digitalmente e usada para construir a imagem de Dilma Rousseff como alguém fora de controle, uma ‘sociopata’, a qual podemos associar a um ‘monstro’.



FIGURA 20 – Capa da revista *IstoÉ*, edição n.º 2417, 6 de abril de 2016.

- 51 O texto da capa reforça essa ideia, fazendo referência a supostos ‘descontroles’ e ‘ataques de raiva’ da Presidente da República. É interessante notar que a ex-Presidente Dilma, devido ao seu temperamento forte, já havia sido comparada à Medusa, especialmente por alguns cartunistas famosos, em especial por aquele conhecido como Aroeira, no ano de 2012 (Figuras 21, 22 e 23)¹⁵.

DESCOBERTA UMA IRMÃ
DA CÉLEBRE MEDUSA,
DE CARAVAGGIO.



Também foi
encontrada uma prima
distante da mesma Medusa. Mas
essa, definitivamente, não é de Caravaggio.

FIGURA 21 – Caricatura fundindo a imagem da Medusa de Caravaggio com a de Dilma Rousseff
Fonte: http://thesnakegonnasmoke.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html

AS IRMÃS GÓRGONAS

DILMEDUSA, KRESTENA, MERKELRIÁLE... E HILLARY.



FIGURA 22 - Caricatura apresentando Dilma Rousseff fundida à da Medusa de Caravaggio junto a Cristina Kirchner, Ângela Merkel e Hillary Clinton

Fonte: <http://thesnakegonnasmoke.blogspot.com.br/2012/05/nova-medusa-de-caravaggio.html>

REBELIÃO (PRA VARIAR) NA BASE ALIADA



FIGURA 23 – Caricatura apresentando Dilma Rousseff fundida à da Medusa de Caravaggio junto a Romero Jucá, que está a ser transformado em pedra pelo olhar do monstro Dilma/Medusa

Fonte: <http://thesnakegonnasmoke.blogspot.com.br/2012/05/nova-medusa-de-caravaggio.html>

- 52 É bom lembrar que essas imagens de Dilma Rousseff e de Lula, mesmo que não sejam 'reais', possuem efeitos de sentido e contribuem para a disputa entre os diversos discursos que permeiam o imaginário social, fazendo força para desqualificar essas duas figuras. Parte dessa força vem do facto de que as capas de revista são dispositivos reconhecidos pela ordem do discurso como verdadeiros.

4.3 Monstros modernos

- 53 Na capa da única revista analisada aqui que se posiciona à esquerda, a revista *Carta Capital*, na sua edição de 23 de março de 2016 (Figura 24), é possível ver a Presidente Dilma e o vice-Presidente Lula colocados em primeiro plano, de corpo inteiro, mas em tamanho reduzido, sobre um círculo branco, como se estivessem no centro de um palco, iluminados por uma luz de holofote.



FIGURA 24 - Capa da revista *Carta Capital*, edição n.º 894, 23 de março de 2016.

- 54 Em segundo plano, e acima, completando o cenário de filme de terror, a lua cheia, elemento clássico desses filmes, é transformada na logomarca da Rede Globo, que historicamente sempre se posicionou a favor dos governos de direita. Tal logo ilumina com os tons azulados da televisão (ou de uma noite sombria), o juiz Sérgio Moro, Eduardo Cunha, José Serra e Gilmar Mendes. Sobre Lula e Dilma projeta-se um par de mãos que não parecem nada amigáveis, mas não é possível distinguir de quem são as mãos. Podem pertencer a Serra, mas elas não seriam proporcionais se a ele pertencessem. Ao mesmo tempo, servem para todos os que estão sobre Dilma e Lula, como se sugerissem metaforicamente que eles se estão preparando para os atacar.
- 55 Nesta imagem, Sérgio Moro, Eduardo Cunha, José Serra e Gilmar Mendes são representados como monstros da noite (vampiros?) que assombram Dilma e Lula. É interessante notar que, na capa dessa revista, o papel de Moro se inverte: de principal herói e salvador da pátria, passa a ser figurado como um dos monstros dessa narrativa. Destes 'monstros da noite', aquele que mais se parece com um vampiro é o senador José Serra. Os seus olhos provavelmente foram modificados, lembrando o aspecto de um vampiro. Mas não um qualquer vampiro; a imagem não se relaciona com os vampiros charmosos que têm assolado o imaginário do público *teen* nos últimos dez anos. Nesta

imagem, destacam-se características que o aproximam do aspecto esdrúxulo de Nosferatu, o vampiro do Expressionismo alemão, imortalizado na figura de Max Schreck (1922) e, posteriormente, na figura de Klaus Kinski (1979). O sobretudo que lhe é adicionado na montagem lembra muito a vestimenta do Conde Orlok (drácula) no famoso filme da década de 1920. Vale a pena lembrar que, durante as eleições de 2010, quando foi candidato à Presidência da República, imagens depreciativas de Serra, relacionadas principalmente com as suas olheiras, já o comparavam a um vampiro (Figuras 25, 26, 27 e 28).



FIGURA 25 – Desenho a partir da foto de Max Schreck interpretando o personagem Nosferatu (1922)
Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/2603712258888690/>



FIGURAS 26 E 27 – José Serra e o vampiro Nosferatu

Fonte: Montagem sobre fotos de Marcos Oliveira/Agência Senado/Reprodução <http://ideiasembalsamadas.blogspot.com.br/2012/08/jose-serra-o-vampiro-brasileiro.html>



FIGURA 28 – Caricatura comparando José Serra ao vampiro Nosferatu.

Fonte: <http://ideiasembalsamadas.blogspot.com.br/2012/08/jose-serra-o-vampiro-brasileiro.html>

- 56 Para completar a referência aos filmes de terror, o título em que se lê “Os ensaístas do golpe” possui a palavra ‘golpe’ grafada de forma muito semelhante a cartazes de filmes de terror tipo B – aproxima-se de forma caricatural da ficção (Figura 29).



FIGURA 29 – Capa da revista *Carta Capital* (detalhe), edição n.º 894, 23 de março de 2016.

- 57 Exemplos disso são o cartaz de *Black Friday* (1940), com Boris Karloff e Bela Lugosi (Figura 30), ou o filme *Insectula!* (Figura 31), uma homenagem realizada em 2015 aos filmes da série B dos anos 1950.



FIGURA 30 – Cartaz do filme *Black Friday* (1940)
Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/ed/94/b0/ed94b099299038545058e4a9f8e8415e.jpg>



FIGURA 31 - Cartaz do filme Insectula! (2015)

Fonte: <https://terrorama.net/poster/trailer-de-insectula-homenageia-os-antigos-filmes-b-de-criatura/>

4.4 Monstros pós-modernos

- 58 Até agora estivemos a falar dos monstros antigos que foram atualizados. Entretanto, a imaginação dos criadores não se limitou a eles. O terrorismo, um tema que passou a circular com frequência no imaginário mundial e brasileiro a partir do acontecimento do 11 de setembro de 2001, também é acionado como representação na capa da revista *Carta Capital* do dia 5 de maio de 2016, após a queda de Eduardo Cunha como presidente da Câmara dos Deputados (Figura 32).



FIGURA 32 – Capa da revista *Carta Capital*, edição n.º 900, 5 de maio de 2016.

- 59 Numa foto montagem, Cunha aparece com uma bomba relógio no seu corpo, imagem essa com uma associação direta à manchete – “Imolaram o homem-bomba” –, que se destaca pelo tamanho e pela cor amarela da tipografia sob o fundo preto ‘homem-bomba’, um personagem comum nos atos terroristas que muito ocorreram no ano de 2016 na Europa.
- 60 Vale a pena destacar que, após ter sido cassado e ter anunciado que irá escrever um livro em que contará tudo sobre os bastidores do *impeachment*, Cunha passou a ser tratado como ‘homem-bomba’, inclusive pela imprensa internacional. Vários políticos têm medo de que, para se livrar de punições duras, Eduardo Cunha faça um acordo de delação premiada com o Ministério Público federal e entregue alguns dos seus parceiros por eventuais irregularidades. Cunha, no entanto, nega que fará qualquer acordo¹⁶. Noutra capa da *IstoÉ*, Cunha é representado ainda como o personagem principal de *Meu malvado favorito*, na edição publicada a 6 de maio de 2016 (Figura 33).



FIGURA 33 - Capa da revista *IstoÉ*, edição n.º 2422, 6 de maio de 2016.

- 61 Anteriormente, em 2014, numa capa da mesma revista (Figura 34), ele tinha sido representado como Frank Underwood (representado até 2017 por Kevin Spacey), personagem principal da famosa série *House of Cards*.



FIGURA 34 - Capa da revista *IstoÉ*, edição n.º 2312, 19 de março de 2014.

- 62 O personagem é um político que faz de tudo para conseguir chegar ao poder máximo, ser presidente, e consegue o seu objetivo (Figura 35). Entretanto, para atingir o seu fim ele tem que 'sujar as mãos', ou seja, tem que agir fora da lei, cometer crimes, como, por exemplo, assassinato. Na cultura ocidental, mãos sujas estão relacionadas com mãos sujas de sangue; portanto, é uma metáfora de um crime cometido. É exatamente por isso que no cartaz de divulgação da série, Underwood é retratado com as mãos sujas de sangue, sentado numa cadeira que parece ser de pedra. Essa cadeira e a sua posição em relação a ela remete para o famoso Presidente norte-americano Abraham Lincoln, considerado um dos três maiores presidentes dos Estados Unidos, imortalizado no memorial que leva o seu nome em Washington (Figura 36). Nesse monumento de mármore branco (cor da pureza no ocidente), ele é retratado de forma imponente sentado numa cadeira, como a famosa escultura *Zeus entronizado*, criada por Fídias, no século V a. C. (Figura 37).

63



FIGURA 35 – Propaganda de divulgação da série da Netflix *House of Cards*.
Fonte: <http://filmeseriesonline.net/house-of-cards>



64 **Figura 36** - Foto do memorial a Lincoln Abraham, Washington D. C.
 Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/424745808578475312/>



FIGURA 37 – Desenho de Zeus.
 Fonte: <http://www.patridamou.gr/?p=1124>

65 Não é por acaso que Cunha é retratado de forma similar a Frank Underwood, e com as mãos sujas. Em 2016, Eduardo Cunha foi afastado da Câmara dos Deputados e preso por

corrupção, crime praticado com frequência pela personagem de Kevin Spacey ao longo do desenvolvimento da narrativa de *House of Cards*. Em 2017, coincidentemente, Kevin Spacey também foi afastado da série pela Netflix por denúncias de má conduta¹⁷.

Considerações finais

- 66 Ao observar as revistas selecionadas, a criação de monstros e heróis pode ser entendida como uma estratégia tanto nos veículos que se posicionam à direita, quanto na revista que se posiciona à esquerda. Considerando que as capas das *news magazines* se constituem num dispositivo que recorta ou emoldura o acontecimento e que sugerem efeitos de sentido capazes de definir o próprio acontecimento, uma polarização nessa significação pode sugerir pelo menos duas interpretações.
- 67 A primeira é que essa binariedade seria uma opção retórica, que se explica pela necessidade dos meios de comunicação de massas de simplificar a complexa realidade a que elas dizem respeito, a fim de facilitar o seu entendimento por um grande número de pessoas.
- 68 O uso de imagens que têm uma trajetória histórica e antropológica consolidada relaciona-se possivelmente com o desejo de esses meios serem bem compreendidos pelo maior número de pessoas possível. Não é à toa que a iconografia da Medusa e da estética dos filmes de terror dos anos 1950/1960 foram convocadas para representar os ‘monstros’. Esse significante (Medusa) possui uma série de significados negativos consolidados e vinculados a ele no universo simbólico compartilhado pela sociedade brasileira. A associação visual, por meio de uma fusão, de Lula e Dilma à imagem da Medusa contribui para a associação desses atores políticos a uma ideia negativa no imaginário coletivo brasileiro.
- 69 Da mesma maneira, optou-se por uma disposição espacial dos personagens consagrada pelos filmes de Hollywood contemporâneos para representar os ‘heróis’, de forma a reforçar esse enquadramento por meio dessas imagens e não deixar dúvidas sobre a opinião das revistas sobre os integrantes principais da Lava Jato.
- 70 Diferentemente das imagens veiculadas do juiz Sérgio Moro, Lula e Dilma Rousseff, houve uma homogeneização nas representações de Eduardo Cunha. Invariavelmente ele é representado como um vilão, uma pessoa ‘do mal’, e, coincidência ou não, desse grupo representado nas capas, ele é o único que está preso.¹⁸
- 71 A outra possibilidade interpretativa é entender essa divisão como um reflexo do atual momento que o país vive, para além de uma estratégia retórica/argumentativa escolhida pela revista. Desde o final de 2014, nas redes sociais, as pessoas assumem um posicionamento (que consideram como ‘o certo’, ‘o verdadeiro’) e não suportam a diferença, atacam o outro (‘o errado’, ‘o equivocado’); o ódio aflora a todo momento em mensagens caricaturais, publicações com as mais diversas montagens com os atores da crise política, polarização essa repetida nas *news magazines* brasileiras. Apesar de a academia apregoar a decadência do pensamento binário opositivo como matriz do pensamento reflexivo desde o final do século passado, o consenso social atual aponta noutra direção.
- 72 Podemos elencar alguns acontecimentos importantes como os responsáveis pelo acionamento desse retorno a um binarismo e a uma consequente radicalização nas tomadas de posição – entre eles, a um nível mundial, a onda de terrorismo que tem se

espalhado pelo mundo ocidental, especialmente na Europa; a crise financeira mundial de 2008, que tem provocado recessão em inúmeros países; a guerra na Síria e a crise dos imigrantes na Europa. Pensando na sociedade brasileira, as recentes conquistas sociais das minorias e a ascensão das classes menos favorecidas parecem provocar uma polarização entre aqueles que defendem tais conquistas e aqueles que, até então de maneira velada, se sentem incomodados com as transformações sociais.

- 73 Segundo Souza, houve uma forte reação da classe média estabelecida a um processo de ascensão das classes populares, que foi visto por muitos como ajuda a pobres burros e preguiçosos (2016: 57) Nas suas palavras, “a mera proximidade física dos pobres em lugares antes reservados à classe média trouxe à baila um racismo de classe perverso que se mantinha escondido” (Souza, 2016: 97).
- 74 Percebemos, assim, que as capas simplificam a complexidade da crise, criando molduras estreitas que conduzem a interpretações maniqueístas do acontecimento, colocando os atores sociais em posições radicalmente opostas, dividindo-os em bons e maus como numa história em banda-desenhada, série de TV ou cinema hollywoodiano.
- 75 Essa polarização não é benéfica para as sociedades democráticas, pois aproxima-se dos diversos momentos em que grandes guerras foram praticadas. Portanto, neste momento, o diálogo e a tolerância ao diferente deveriam ser procurados. Estratégias devem ser desenvolvidas para aproximar os universos dos grupos distintos por meio de negociações pacificadoras. Num caminho inverso, as revistas aprofundam ainda mais a radicalização nas tomadas de posição com a criação de super-heróis e monstros. Os responsáveis por tais publicações parecem esquecer-se de que, no mundo da vida real, a batalha entre os ‘mocinhos’ e os ‘bandidos’ possivelmente aumenta o número de exemplares vendidos da revista, mas pode afetar de forma irreversível o cidadão comum, conduzindo-o a posições políticas e sociais cada vez mais próximas do fascismo.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, R. (2016). *À Sombra do Poder: Os Bastidores da Crise que Derrubou Dilma Rousseff*. São Paulo: Leya.

Chauí, M. (2016). A nova classe trabalhadora brasileira e a ascensão do conservadorismo. In Jinkings, I.; Doria K.; Cleto, M. (org.) *Por que Gritamos Golpe?: Para Entender o Impeachment e a Crise Política no Brasil*. São Paulo: Boitempo.

Benetti, M.; Fonseca, V. P.S. (orgs.). (2010) *Jornalismo e Acontecimento: Mapeamentos Críticos*. Florianópolis: Insular.

De Bolle, M. B. (2016) *Como Matar a Borboleta-azul: Uma Crônica da Era Dilma*. Rio de Janeiro: Intrínseca.

Foucault, M. (2006). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.

Foucault, M. (2014). *A ordem do discurso: aula inaugural do Collège de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga. São Paulo: Edições Loyola.

- Freixo, A.; Rodrigues, T. (2016). Introdução: Sobre crises e golpes ou uma explicação para Alice. In: *O Ano do Golpe*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel.
- Leite, P. M.(2016). *A Outra História da Lava-Jato: Uma Investigação Necessária que se Transformou numa Operação contra a Democracia*. São Paulo: Geração Editorial.
- Muela, J. C. (2011). *Iconografía Clásica*. Madrid: Akal.
- Netto, V.. (2016). *Lava Jato: O Juiz Sérgio Moro e os Bastidores da Operação que Abalou o Brasil*. Rio de Janeiro: Primeira Pessoa.
- Paulini, L. M. (2016). Uma ponte para o abismo. In: Jinkings, I.; Doria K.; Cleto, M. (org.). *Por que Gritamos Golpe? Para Entender o Impeachment e a Crise Política no Brasil*. São Paulo: Boitempo.
- Souza, J.(2016). *A Radiografia do Golpe*. Rio de Janeiro: Leya.
- Stucker, R.; Gentili, P. (2015). *Lula: El Gobierno en Imágenes,2003-2010*. Buenos Aires: Clacso.
- Vaz, P. B. F.; Trindade, V. C. (2011) A apreensão do acontecimento nas capas de news magazines. *Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática*. v. 10 (20). Disponível em: < <http://www.ufsm.br/revistas> > Acesso em 03 maio 2016.
- Vaz, P. B. F. ; Mello Vianna, G.; Santos, H. (2017). Sobre texto visual, somido e imagen: nuevos parajes de los paisajes textuales In: Leal, B. ; Carvalho, C.A. ; Alzamora, G. (coords.).*Textualidades mediáticas*. Barcelona: Editorial UOC : 224-25.
- Westin, R. (2017). *A Queda de Dilma: os Bastidores do Impeachment da Presidente que Desprezou as Lições de Maquiavel*. São Paulo: Universo dos Livros.

Sites consultados:

- ANER. Dados de mercado da mídia impressa (2015). Disponível em: <<http://aner.org.br/dados-de-mercado/circulacao/>>. > Acesso em 18 de jun. de 2015.
- Aroeira. Charges Dilma Medusa. Disponível em:
< <http://blog0news.blogspot.com.br/2012/03/dilmedusa.html> Acesso em 17 de junho 2016.
- Cartaz de divulgação do filme LXVG - The League of Extremely Violent Gentlemen. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/301670875010634934/> > Acesso em 20 mai.2016.
- Cartaz de divulgação do filme Mercenários (2014)
Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Mercenaries_\(2014_film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Mercenaries_(2014_film))> Acesso em 20 mai. 2016.
- Cartaz de divulgação do filme X-Men: Days Of Future Past
Disponível em: <<http://deadline.com/2014/05/box-office-x-men-fantastic-memorial-day-opener-blended-in-top-three-for-weekend-735558/>> Acesso em 20 mai.2016.
- Cartaz de Procura-se usado no velho oeste americano. Disponível em <<http://www.turnerscience.com/uploads/1/3/1/9/13199674/167343920.jpg>> Acesso em 25 mai.2016.
- Charge comparando José Serra ao vampiro Nosferatu. Disponível em: <<http://ideiasembalsamadas.blogspot.com.br/2012/08/jose-serra-o-vampiro-brasileiro.html>> Acesso em 10 set.2016.
- Cartaz do filme Black Friday (1940).Disponível em: <<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/ed/94/b0/ed94b099299038545058e4a9f8e8415e.jpg>> acesso em 20 set.2016.
- Cartaz do filme Insectula! (2015) Disponível em: < <https://terrorama.net/poster/trailer-de-insectula-homenageia-os-antigos-filmes-b-de-criatura/>> Acesso em 20 set.2016

- Datafolha (2017). Lula lidera disputa presidencial. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2017/10/1923631-lula-lidera-disputa-presidencial-sem-ele-marina-e-bolsonaro-ficam-a-frente.shtml>> Acesso em 17 nov.2017.
- Desenho de Zeus. Disponível em < <http://www.patridamou.gr/?p=1124>> Acesso em 20 mai.2016.
- Discurso de Dilma Rousseff no Senado Federal. (2016) Disponível em: <<http://www.msn.com/pt-br/noticias/crise-politica/leia-a-%c3%adntegra-do-discurso-de-defesa-de-dilma-rousseff-no-senado/ar-AAicYHz?li=AAggXC1&ocid=spartanntp.>> Acesso em 09 nov.2017.
- EBC. Dilma é reeleita Presidente do Brasil. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/eleicoes-2014/2014/10/dilma-rousseff-e-reeleita-presidenta-do-brasil.>> Acesso em 10 junho 2016.
- Foto do Lincoln Memorial Abraham Lincoln Statue. Washington D.C. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/424745808578475312/>> acesso em 20 mai.2016.
- Jararaca. Disponível em: <http://www.todabiologia.com/zoologia/cobra_jararaca.htm> Acesso em 14 de setembro de 2016.
- Medusa de Cravaggio e Dilma. Disponível em: <<http://thesnakegonnasmoke.blogspot.com.br/2012/05/nova-medusa-de-caravaggio.html>> Acesso em 17 nov.2017.
- Nosferatu (1922). Desenho a partir da foto de Max Schreck interpretando o personagem. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/2603712258888690/>> Acesso em 15 set.2016.
- Operação Lava-Jato. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Operação_Lava_Jato> Acesso em 10 jun. 2016.
- Propaganda de divulgação da série da Netflix *House of Cards*. Disponível em: <<http://filmeseseriesonline.net/house-of-cards>> Acesso em 20 mai.2016.

NOTAS

1. 'Mensalão' foi o nome dado ao escândalo de corrupção política que ocorreu no Congresso Nacional do Brasil, entre 2005 e 2006, e cujo mentor seria o ministro da Casa Civil de Lula, José Dirceu, sendo objeto de ação penal movida pelo Ministério Público no Supremo Tribunal Federal (STF). O neologismo 'Mensalão' é uma variante da palavra 'mensalidade', usada para se referir a uma mesada paga a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do poder executivo – prática considerada ilegal pela lei brasileira. Segundo Paulo Leite (2013), apesar de esse julgamento ser associado a uma vitória inédita sobre a corrupção, pois envolveu a condenação de sócios de um banco, ministros e políticos de projeção, mostrando que ricos e poderosos não estavam a salvo da justiça, o julgamento deixou de lado empresas e grupos econômicos que fizeram contribuições ao esquema, tão condenáveis do ponto de vista legal como aqueles que foram condenados, pois em todos os casos se pode alegar que se buscava comprar favores e atenções especiais do Governo (Leite, 2013: 21).
2. Em junho de 2013, o povo brasileiro saiu às ruas para se manifestar contra a corrupção. Chamadas Jornadas de Junho, segundo Souza, essas manifestações marcam o ponto de viragem da hegemonia ideológica até então dominante e das altas taxas de aprovação dos presidentes dos governos petistas (Souza, 2016: 87). No dia 19 de junho de 2013, o Jornal Nacional anunciou pela primeira vez a queda dos níveis de popularidade da Presidente Dilma: de 79% de contentamento, em março de 2013, a sua maior aprovação histórica, passou para 71% em junho (Souza, 2016: 91).
3. “A operação recebeu esse nome devido ao uso de uma rede de lavanderias e postos de combustíveis pela quadrilha para movimentar os valores de origem ilícita, supostamente desde

1997. A delegada da Polícia Federal Erika Mialik Marena deu o nome. A denúncia inicial partiu do empresário Hermes Magnus, em 2008, quando o grupo de acusados tentou lavar dinheiro na sua empresa Dunel Indústria e Comércio, fabricante de máquinas e equipamentos para certificação. A partir da denúncia inicial, foram empreendidas diversas diligências investigativas”. A operação também investiga esquema de corrupção que envolvem a Petrobrás. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/11/1548049-entenda-a-operacao-lava-jato-da-policia-federal.shtml> Acesso em 10/05/2018.

4. Disponível em: <http://www.msn.com/pt-br/noticias/crise-politica/leia-a-%c3%adntegra-do-discurso-de-defesa-de-dilma-rousseff-no-senado/ar-AAicYHz?li=AAggXC1&ocid=spartanntp>.

Acesso a 9 de novembro de 2017.

5. De acordo com uma pesquisa do instituto brasileiro Datafolha de 2 de outubro de 2017, Lula tinha 35% das intenções de voto para as eleições presidenciais brasileiras de 2018, o dobro do segundo colocado nas intenções de voto, Jair Bolsonaro, líder da bancada evangélica na Câmara dos Deputados. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2017/10/1923631-lula-lidera-disputa-presidencial-sem-ele-marina-e-bolsonaro- ficam-a-frente.shtml>. Acesso a 17 de novembro de 2017.

6. Os exemplares das revistas impressas analisadas fazem parte do acervo dos autores. As fontes das imagens utilizadas que não fazem parte deste acervo são citadas no corpo do texto e nas referências bibliográficas.

7. Disponível em: <http://aner.org.br/dados-de-mercado/circulacao/>. Acesso a 18 de junho de 2015.

8. Dilma Rousseff somou 51,64% (54.499.901 votos) dos votos válidos contra 48,36% (51.041.010 votos) de Aécio Neves (PSDB). A diferença entre os candidatos foi de 3.458.891 votos, 3,26 pontos percentuais (Fonte: EBC). Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/eleicoes-2014/2014/10/dilma-rousseff-e-reeleita-presidenta-do-brasil>. Acesso a 10 de junho de 2016.

9. O entrosamento entre poder executivo e poder legislativo é um dos ingredientes básicos para que o Governo brasileiro seja efetivo, pois a maior parte das políticas públicas traçadas dentro do Palácio do Planalto só sai do papel se contar com o aval do Congresso Nacional. Durante boa parte do seu primeiro Governo, Dilma Rousseff teve facilidade em aprovar os seus projetos de lei no Congresso Nacional – tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado. Depois de Cunha ter sido eleito presidente da Câmara, usou toda sua influência para manobrar os parlamentares e impôs derrotas em série nas votações do Congresso Nacional (Almeida, 2016: 109-110).

10. Propina aqui no sentido de suborno.

11. Antigo exame exigido para entrada nas universidades brasileiras.

12. Na sociedade brasileira é comum o uso da expressão “bandidos e mocinhos”, sendo que os mocinhos são considerados os agentes do bem e os bandidos os agentes do mau. É comum, na infância, as crianças brincarem de “bandido e mocinho”.

13. A jararaca é uma cobra encontrada em várias regiões da América Central, América do Sul e México, com um veneno extremamente potente. A maioria das espécies é noturna e terrestre, mas não é incomum encontrar algumas espécies em arbustos e árvores pequenas. O veneno das jararacas é potente e pode levar o indivíduo picado à morte, caso não haja socorro médico e aplicação de soro antiofídico. Disponível em: http://www.todabiologia.com/zoologia/cobra_jararaca.htm. Acesso a 14 de setembro de 2016.

14. Medusa era uma Górgona que foi violada por Poseidon diante do altar de Atena, que, em punição por essa ofensa, transformou os seus cabelos em serpentes, e os seus olhos passaram a transformar em pedra qualquer ser vivente que a mirasse (Muela, 2011: 84).

15. Disponível em: <http://blog0news.blogspot.com.br/2012/03/dilmedusa.html> >. Acesso a 17 de junho 2016.

16. Disponível em http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/13/politica/1473731071_632764.html. Acesso a 14 de setembro de 2016.

17. No caso de Kevin Spacey, a acusação dizia respeito à assédio sexual por parte do ator, incluindo a um menor de idade que fazia parte da equipa de produção.

18. Após ser condenado em 2ª. Instância, Lula foi preso no dia 07 de abril de 2018.

RESUMOS

Este artigo procura analisar como as capas das principais *news magazines* brasileiras representaram de maneira polarizada e caricata os personagens da crise política brasileira em 2016. Para realizar essas análises utilizámos um método de base semiótica e recorremos a teóricos da Sociologia da Comunicação e da Ciência Política. Entre as capas publicadas em 2016, seleccionámos aquelas em que se evidencia a caracterização de personagens políticos relevantes como monstros e/ou heróis, procurando compreender como os meios de comunicação de massas, mais especificamente as *new magazines*, optaram por esse discurso polarizado. Uma das nossas hipóteses é de que, a partir de arquétipos que fazem parte do repertório dos leitores, tais representações simplificam a complexa crise política brasileira numa tentativa de conquistar a atenção dos mesmos. Outra hipótese é de que a utilização de tais imagens arquetípicas tem como objetivo direcionar a produção de sentido de acordo com o enquadramento do acontecimento determinado pelo posicionamento político das revistas.

This paper aims to analyze how the covers of the main Brazilian news magazines represented the characters of the Brazilian political crisis in a polarized and caricatured way in 2016. A semiotic base method was used, as well as theorists of Sociology of Communication and Political Science, to carry out these analyses. The magazine covers that were analyzed are those in which the relevant political figures were characterized as monsters and/or heroes; seeking, in this analysis, to better understand how mass media, especially news magazines, made this choice for a polarized discourse. We have two hypotheses: first, we believe that by using archetypal representations that are part of the readers' repertoire such representations simplify the complex Brazilian political crisis to gain their attention. Our second hypothesis is that the use of such archetypal images aims to direct the production of meaning according to the framing of the event determined by the political position of the magazines.

ÍNDICE

Keywords: news magazines, mass media, Brazilian political crisis

Palavras-chave: news magazines, acontecimento, crise política brasileira

AUTORES

ANDRÉ MELO MENDES

Universidade Federal de Minas Gerais

Departamento de Comunicação Social

Rua Ligúria 155,
Bairro Bandeirantes,
Belo Horizonte,
Minas Gerais,
Brasil.
CEP 31 340360
andremelomendes@hotmail.com

GRAZIELA MELLO VIANNA

Universidade Federal de Minas Gerais
Departamento de Comunicação Social
grazielavmv@gmail.com